

OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Danielly Monteiro de Moraes Batista

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte / Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
dany Monteiro16@hotmail.com

Odaléa Feitosa Vidal

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte
Odalea.vidal@upe.br

Resumo

Este trabalho aborda as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem durante o período de isolamento social e os desafios de trabalhar os resultados da avaliação externa SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco) para o alcance de melhores resultados em outras avaliações externas. São objetivos deste estudo: identificar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem no período de isolamento social e analisar a importância de trabalhar os resultados da avaliação externa (SAEPE) para redirecionamento do trabalho pedagógico. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória. Através de acompanhamentos e observações em uma escola pública de Ensino Médio no município de Bom Jardim/PE, foi realizado um estudo com professores, estudantes, gestão e funcionários sobre o contexto educacional em que estamos vivendo. Assim, constatamos que são grandes os desafios e que precisamos nos adequar a nova forma de trabalhar nesse modelo de ensino remoto emergencial, identificando as prioridades do processo de ensino e aprendizagem. Para superação das dificuldades e desafios, a escola reorganizou todo trabalho pedagógico, foram realizadas reuniões online; atendimentos individualizados, através de mensagens nas redes sociais, elaboração de planos pedagógicos; utilização de plataformas para aulas virtuais e outras metodologias. Os resultados do SAEPE 2019 foram divulgados em abril durante a pandemia e, a partir da divulgação, houve vários encontros *online* com professores, funcionários e a gestão para estudos e análises do que foi apresentado para que houvesse o redirecionamento do trabalho pedagógico.



Palavras-chave: Isolamento social; Ensino aprendizagem; Avaliação externa; Trabalho pedagógico.

Abstract

This work addresses the difficulties of the teaching and learning process during the period of social isolation and the challenges of working with the results of the external evaluation SAEPE (Pernambuco Educational Evaluation System) to achieve better results in other external evaluations. The objectives of this study are: to identify the difficulties of the teaching and learning process in the period of social isolation and to analyze the importance of working with the results of external evaluation (SAEPE) to redirect pedagogical work. This is a research with a qualitative and exploratory approach. Through monitoring and observations at a public high school in the municipality of Bom Jardim / PE, a study was carried out with teachers, students, management and employees on the educational context in which we are living. Thus, we realize that the challenges are great and that we need to adapt to the new way of working in this model of emergency remote education, identifying the priorities of the teaching and learning process. To overcome difficulties and challenges, the school reorganized all pedagogical work, online meetings were held; individualized assistance, through messages on social networks, preparation of pedagogical plans; use of platforms for virtual classes and other methodologies. The results of SAEPE 2019 were released in April during the pandemic and, from the disclosure, there were several online meetings with teachers, employees and management for studies and analysis of what was presented so that there was a redirection of pedagogical work.

Keywords: Social isolation; Teaching and learning; External evaluation; Pedagogical work.

Introdução

Vivemos um tempo de grandes desafios. E, para a educação, um deles é ensinar e aprender no isolamento social. A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) fez com que as escolas reorganizassem pedagogicamente suas atividades, fazendo o possível para atender às necessidades dos estudantes, professores, gestão,



funcionários e das famílias, num contexto de tantas incertezas e cuidados.

Nesta pesquisa, estudamos as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem durante o período de isolamento social, bem como os desafios de trabalhar os resultados da avaliação externa - Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) - para redirecionamento do trabalho pedagógico de uma escola de Ensino Médio, contribuindo para os resultados pós-pandemia. Estudamos também o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) como avaliação externa nacional que foi referência para a criação das avaliações externas estaduais, tendo como objetivos: identificar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem durante o período de isolamento social e analisar a relevância de trabalhar os resultados do SAEPE, a fim de diminuirmos os impactos negativos nos resultados pós-pandemia.

É importante ressaltar que existem diferentes realidades de acesso à aprendizagem. O ensino remoto é o que está sendo utilizado neste momento de isolamento como uma forma emergencial para que o ano letivo não seja interrompido. Porém, professores e estudantes foram forçados a desenvolver habilidades e competências com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), para, assim, atender ao novo formato de educação.

É válido lembrar que os recursos tecnológicos são os aliados do processo de ensino e aprendizagem neste momento. Entretanto, sabemos das dificuldades dos estudantes para a realização das atividades e de tudo que está sendo ofertado, devido a diversas carências econômicas e problemas sociais que os impossibilitam de ter um horário dedicado ao estudo em casa. Nesse cenário, temos também professores, gestão e funcionários que apresentam dificuldades para se reinventar e se adequar a este novo formato de ensino. Assim, veremos no decorrer do texto sobre esse universo de incertezas acerca do ensino aprendizagem, como deve ser a avaliação da aprendizagem durante esse período de isolamento, o que deve ser considerado e a relação que devemos fazer entre a avaliação interna e externa.

Para tanto, abordamos também o trabalho realizado com os resultados do SAEPE referente ao ano de 2019 em uma escola de Ensino Médio no município de Bom Jardim, como fortalecimento da aprendizagem, sendo estruturado a partir de ações pedagógicas para amenizar os impactos educacionais pós-pandemia.

Desafios para Ensinar e Aprender Remotamente no Ensino Médio



O papel social da escola é relevante para a formação plena do cidadão, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências tanto cognitivas quanto afetivas. Mas, com a disseminação exponencial do COVID-19, tornou-se necessário o isolamento e o distanciamento social, o que causou impacto na educação, forçou novas aprendizagens e muitos desafios.

“A razão e o sentido da escola é a aprendizagem. O processo de (re) construção do conhecimento é o próprio objetivo do trabalho educativo. Portanto, o centro e o eixo da escola é a aprendizagem, única razão de ser. Todas as atividades dessa instituição só fazem sentido quando centradas na (re)construção do conhecimento, na aprendizagem e na busca” (Wittmann & Klippel, 2010, p. 81).

Nos dias atuais, vivenciamos novos formatos de educação, pois as redes de ensino se organizaram para dar continuidade ao ano letivo e a maneira encontrada foi adotar o formato de ensino remoto, com a utilização de TDIC. Dessa forma, deparamo-nos com as mais diversas situações, tais como: professores que nunca receberam formação para a utilização de TDIC, alunos sem acesso a recursos tecnológicos e internet, famílias que utilizaram o tempo que o filho estaria na escola para ajudar nos serviços domésticos e outras atividades.

Diante do exposto, foi possível identificar que são diversos os desafios para que de fato o processo de ensino e aprendizagem aconteça no formato remoto emergencial. Todavia, tanto professores quanto estudantes estão buscando se adequar a essa nova realidade, uma vez que todos estão envolvidos e buscando sanar as dificuldades e desafios que aparecem no decorrer do ensino e da aprendizagem.

Tendo em vista contribuir de forma significativa para as escolas pudessem atender os estudantes, mesmo que de forma remota, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco disponibilizou para os estudantes e professores, no mês de agosto de 2020, internet gratuita através das operadoras de celulares. Entretanto, como muitos estudantes residem na zona rural, eles continuaram sem acesso a recursos tecnológicos e internet, pois não tem área para conexão das operadoras na localidade onde residem.

Entendemos que está na lei garantir o direito à educação, porém, com a pandemia, nem todos os estudantes estão tendo esse direito garantido, devido às condições socioeconômicas daqueles que não possuem o mínimo necessário para o



desenvolvimento do estudo remoto. A escola teve que se reinventar, criar possibilidades para atender todos os estudantes, como também atender às necessidades e demandas dos professores.

Os maiores desafios que estamos enfrentando com o ensino remoto estão relacionados à falta de habilidade dos professores com as ferramentas tecnológicas e o medo da exposição da imagem nas aulas gravadas ou *online*. Para os estudantes, os desafios são: a falta de participação nas atividades propostas, por não terem internet, computadores, celulares ou outros equipamentos tecnológicos, falta de acompanhamento da família durante esse período, e falta de interesse pelas aulas remotas, alegando dificuldade de compreender os assuntos.

“Se não encontram uma atenção mais individual do professor, uma ajuda de sua família ou um reforço extraordinário, existe o risco de irem acumulando atrasos acadêmicos que depois são difíceis de recuperar. A experiência do fracasso os conduz a desconfiar de suas habilidades e a se considerar incapazes de ter êxito nas tarefas escolares. A perda de motivação para o estudo é quase inevitável” (Marchesi & Pérez, 2004, p. 29).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a escola deve realizar um acompanhamento contínuo dos seus estudantes, para prevenir que eles desistam e que participem do que está sendo proposto, sem desacreditar nas potencialidades, respeitando as particularidades e limitações de cada um.

Em se tratando de evasão, ela sempre foi um problema a ser combatido. Todavia, em tempo de pandemia, o impacto se torna maior e ela se evidencia, tornando-se um desafio para as escolas se estruturarem com ações motivadoras e com estratégias que assegurem a permanência dos estudantes.

Assim, evidencia-se que o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer. Todavia, é necessário que sejam criadas possibilidades para os atores educacionais (professores e estudantes). Isso pode acontecer através de formações continuadas, acompanhamentos escolares e disponibilização de recursos financeiros que garantam a qualidade da educação. Em outros termos,

“Pensar a qualidade social da educação implica assegurar um processo pedagógico pautado pela eficácia, eficiência e efetividade social de modo a contribuir com a melhoria da aprendizagem dos educandos, em articulação à



melhoria das condições de vida e de formação da população” (Dourado, 2007, p. 940).

Os jovens do Ensino Médio, mesmo com acesso a várias informações, precisam ter boa orientação para que as informações sejam transformadas em aprendizagens significativas e, assim, possam contribuir na formação plena, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996 (LDBEN).

Destaque-se que o isolamento social é algo muito difícil para os estudantes, pois eles sentem falta das aulas presenciais, do contato direto com os professores (e também dos colegas), seja para tirarem dúvidas ou para conversarem. Em outros termos, os professores são para muitos estudantes uma referência na construção do conhecimento e na formação cidadã.

“[...] educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano” [...] (Libâneo, 1998a, p. 22).

Outro desafio é conquistar o estudante que tem o trabalho como prioridade para ajudar a família na situação econômica. Após realizarmos algumas ligações telefônicas para os estudantes com atividades atrasadas, alguns relataram que estão trabalhando durante esse período de pandemia. E, quando falamos de retorno às aulas presenciais, eles apresentam desinteresse, principalmente aqueles que já são maiores de idade.

É válido ressaltar que o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Nesse contexto, é salutar reconhecer a necessidade da formação integral consolidada nos princípios da autonomia, criticidade, cooperação, colaboração e o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão. Elementos que se tornarão muito difíceis de serem trabalhados em tempos de ensino remoto, pois precisamos cada vez mais compreender as dificuldades que as famílias têm enfrentado diariamente, como: desemprego, depressão, ansiedade, falta de acesso às condições básicas para que se possa ter aulas remotas, dentre outras.



Avaliar a Aprendizagem Durante o Isolamento Social

O novo normal provocou uma nova forma de ensinar e aprender remotamente, pois exige que todos os envolvidos no processo educativo busquem alternativas que possam contribuir na formação dos estudantes durante o período de pandemia. Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser uma prática didática que possa orientar as atividades pedagógicas do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Libâneo (1994, p. 195), a avaliação é:

“uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos”.

Refletir sobre as possibilidades que o ato de avaliar oferece é importante para um bom desenvolvimento da prática educativa, pois, através da identificação das necessidades que precisam ser superadas pelos professores, estudantes, gestão escolar e toda comunidade, podemos fazer novos direcionamentos das atividades desenvolvidas, melhorando não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas todo trabalho pedagógico.

Destaque-se que a proposta da avaliação interna é diferente da avaliação externa. Entretanto, é possível fazer comparações das informações e dos dados fornecidos por ambas para o desenvolvimento de políticas e ações educacionais, trabalhando as dificuldades existentes. Qualquer tipo de avaliação deve ter como objetivo o diagnóstico, para que seja garantido o direito de aprender e sejam criadas estratégias de superação do que for apresentado.

Esteban (2010, p.1) analisa a avaliação como:

“Um processo intencional e sistemático de coleta, análise e interpretação de informações sobre conhecimentos, capacidades, atitudes e processos cognitivos dos sujeitos, em que se estima o valor ou mérito desses processos e/ou



resultados, com finalidade de produzir conhecimento para orientar a tomada de decisões relativas ao processo educacional ou a políticas educacionais”.

Logo, utilizar os resultados das avaliações para refletir as práticas pedagógicas e aprimorar o ensino e a aprendizagem é um processo desafiador, porque implica analisar a coerência entre os objetivos e as estratégias usadas que possibilitam a melhoria da qualidade da educação que está sendo ofertada.

Com o isolamento social durante a pandemia, o processo avaliativo deve ser cuidadoso, pois os estudantes estão vivendo situações diferentes de aprendizagens. É relevante que tudo que esteja sendo proposto seja considerado: a devolutiva das atividades, a participação nas aulas *online*, as pesquisas e todo trabalho que está sendo desenvolvido, considerando a situação dos estudantes que não têm acesso a essa nova forma de estudar remotamente.

“A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar” (Libâneo, 1994, p. 195).

A avaliação precisa auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, para que as dificuldades sejam superadas tanto pelo professor quanto pelos estudantes.

Avaliação Externa com Vista na Melhoria da Educação

No Brasil, o governo federal implementou a avaliação externa de larga escala no início do ano de 1990, denominada Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que tinha como principal objetivo:

“Contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica” (Brasil, 2002, p. 9).

Assim, não bastava a oferta da educação para todos. Era preciso garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como a permanência dos



estudantes na escola, pois os problemas educacionais não estavam relacionados apenas ao estudante ou ao professor, mas também à organização do sistema educacional. A avaliação externa surge como um apoio para o desenvolvimento das políticas educacionais, a fim de desenvolver uma equidade na aprendizagem, revendo todo o trabalho pedagógico e da gestão educacional.

“Através da avaliação resgata-se, enfim, a possibilidade de verificação do próprio desempenho dos diversos atores escolares, abrindo espaço para o replanejamento e para a correção de rumos em vista da aprendizagem do aluno pelas diferentes áreas do conhecimento” (Romão, 2011, p. 25).

Sendo criada como um meio de informação para a melhoria do processo educativo, a avaliação externa permite que todos os envolvidos possam conhecer a realidade da sua escola, da sua cidade, do seu estado e da educação no Brasil.

Quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), também teve como objetivo apoiar os municípios, os estados e o país na elaboração de políticas públicas e na orientação técnica e pedagógica, para a melhoria da qualidade do ensino, com atenção principal na aprendizagem de habilidades básicas para cada estudante. A avaliação de larga escala se estendeu por todo o sistema educacional do país atualmente, sempre com a proposta de constatar se os conhecimentos construídos correspondem a cada etapa avaliada. Segundo Luckesi (2011, p. 431),

“A avaliação seja ela de acompanhamento ou certificação [...] não tem como objetivo somente aparecer como uma pesquisa, e sua função não é apenas criar um ranking das instituições avaliadas. Seu objetivo fundamental é diagnosticar a qualidade da educação no país e orientar intervenções para a sua melhoria”.

Com uma avaliação educacional externa de larga escala, desde os anos de 1990, foi possível comparar as diversas realidades na rede de ensino. As diferenças dos problemas educacionais entre escolas, cidades e regiões permitiram um melhor planejamento das ações que deveriam ser desenvolvidas para uma reorganização do sistema de ensino.



Este ano de 2020 não teremos o SAEB, porém, com base na estrutura dessa avaliação externa, os estados criaram seus próprios sistemas de avaliação. Em Pernambuco, o SAEPE foi criado no ano de 2000, com a finalidade de monitorar o padrão de qualidade do ensino e apoiar as iniciativas de promoção da igualdade de oportunidades educacionais, assegurando aos estudantes o acesso a uma educação de qualidade. O objetivo desta avaliação é produzir diagnósticos sobre as redes públicas do Estado, possibilitando a identificação de problemas e virtudes, subsidiando as ações e as políticas públicas para enfrentar os obstáculos encontrados.

O trabalho realizado com os resultados que foram divulgados neste ano, durante o período de isolamento social, pode ser comprometido, pois sabemos que nem todos os estudantes conseguem aprender da mesma maneira como se estivessem na escola. Do mesmo modo, nem todos estão tendo acesso às aulas, às atividades e ao que está sendo trabalhado remotamente.

Saber o que avaliar e como avaliar é muito importante para que a avaliação possa servir de suporte para o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem. A identificação do que o estudante construiu e o que ele ainda precisa construir deve ser uma preocupação da prática do professor que, através de um trabalho dinâmico, pode oportunizar a todos o direito de aprender, visando o desenvolvimento pleno do estudante.

“(...) o ato de avaliar como procedimento sistemático, consciente, reverte-se de muito significado e importância, pois é o meio através do qual se evidenciam o processo do aluno, as mudanças de comportamento e indica (sic) as falhas do ensino-aprendizagem para o devido encaminhamento, seja relativo a pessoas, programas ou instituição” (Ferreira, 2002, p. 9).

A aprendizagem é o objetivo principal do processo de ensino, pois é através dela que podemos refletir sobre o que precisa melhorar, seja na organização escolar, na prática pedagógica do professor e em outros fatores que interfiram nessa aprendizagem. “Sendo a avaliação um ato tão presente no dia a dia escolar, há necessidade de um melhor entendimento do que esta ação representa no contexto educativo” (Ferreira, 2002, p. 11).

O isolamento social dificulta a interação entre professores e estudantes. Assim, o processo de ensino e aprendizagem sofre consequências durante esse período da



pandemia. A presença física do professor em sala de aula oportuniza incentivos, esclarecimentos, tira dúvidas, entre outras condições que o ensino remoto não permite com tanta eficiência quanto presencial.

Nesse tempo de pandemia são necessárias várias adaptações tanto para os profissionais da educação quanto para os estudantes e a família. Temos professores que não possuem habilidades com os recursos tecnológicos e precisam de uma formação técnica para conduzir suas aulas e atividades nos ambientes virtuais. Do mesmo modo, a maioria dos estudantes tem dificuldade para o acesso tanto à internet quanto aos aparelhos tecnológicos.

As famílias não compreendem que precisam garantir e incentivar o horário de estudo remoto dos filhos, de preferência no horário em que eles estariam na escola, pois, segundo relatos feitos pelos estudantes através das ligações telefônicas realizadas pela gestão escolar, os responsáveis estão atribuindo serviços domésticos e ocupações de trabalho para eles realizarem, desconsiderando o tempo escolar dos mesmos. Assim, percebemos que a educação de forma remota está sendo muito difícil, principalmente para as famílias que fazem parte dos grupos sociais mais vulneráveis, com dificuldades econômicas.

Este ano não será realizado o SAEPE em virtude de todas as dificuldades apresentadas durante esse período de isolamento social, porém os resultados foram trabalhados, tendo em vista que teremos o ENEM e o vestibular seriado. Portanto, considerando os cuidados para evitar a proliferação do coronavírus (COVID-19), a educação necessita de muita atenção para que consiga diminuir os impactos causados pelo distanciamento físico e criar novos caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça da melhor forma e garanta bons resultados para os estudantes que irão participar de vestibulares e ENEM.

Percurso Metodológico

Esta pesquisa seguiu uma orientação de cunho qualitativo e possui natureza exploratória, sendo a mais apropriada para este trabalho. A pesquisa qualitativa é aquela que dá maior projeção aos dados qualitativos, desconsiderando os números. O entendimento do contexto é o que a investigadora pretende obter.

Através da pesquisa qualitativa, pudemos estudar os desafios do processo de ensino e aprendizagem com o isolamento social e a importância de trabalhar os



resultados do SAEPE para redirecionar do trabalho pedagógico para obtenção de bons resultados pós-pandemia.

Minayo (2008) evidencia que o importante é a objetivação na pesquisa qualitativa, pois, durante a investigação científica, é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo; avaliar de forma crítica as teorias sobre o tema, conceber conceitos e teorias importantes; usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Através da pesquisa qualitativa, a pesquisadora é capaz de fazer uma relação entre o objeto pesquisado e a realidade. Toda pesquisa precisa ter os seus dados analisados, para que as evidências possam contribuir para a resolução do problema pesquisado. Nesse sentido, optamos pela análise de conteúdo, por ser uma metodologia que pode ser aplicada em diferentes discursos e formas de comunicação. Analisamos os documentos apresentados com os resultados do SAEPE, as propostas curriculares, as falas dos professores, estudantes, famílias e gestão da escola. Segundo Bardin (2011), a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação que possibilitou as discussões.

Resultados e Discussões

Em estudo realizado em uma escola de Ensino Médio durante o período de isolamento social, verificamos, através das observações e encontros com os professores, gestão escolar, estudantes e famílias, os desafios para adaptação do ensino remoto. Professores e estudantes precisaram se adaptar às novas ferramentas que facilitassem o processo educativo, várias escolas criaram plataformas digitais, grupos de WhatsApp e foram utilizadas diversas redes sociais, para que todos tivessem acesso à nova forma de educação, pois o ano letivo continua e é preciso que sejam cumpridas as orientações dadas pela secretaria estadual de educação para o ensino remoto. É válido ressaltar que as propostas curriculares precisam ser vivenciadas, bem como várias outras atribuições que são dadas para manter os estudantes em ritmo de estudo. Não podemos esquecer, ainda, que as turmas concluintes precisam estar preparadas para as avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), já que houve um adiamento e não o cancelamento delas.



Frente à realidade que estamos vivendo, será que os estudantes estão de fato aprendendo? Será que eles serão capazes de desenvolver as habilidades e competências avaliadas externamente? São muitos os questionamentos, porém é preciso trabalhar da melhor maneira para garantir aos estudantes o direito de aprender, considerando as particularidades de cada um.

Os principais desafios observados durante a pesquisa foram: dificuldades de acesso às aulas e atividades propostas remotamente pelos estudantes, professores com dificuldades para utilizar os recursos tecnológicos e criar novos cenários e novas alternativas de aprendizagens, gestão com dificuldades de manter a conexão com as famílias para orientações em período de distanciamento e para cumprir com as demandas solicitadas pela Gerência Regional (órgão integrante da estrutura básica da Secretaria de Educação) para o alcance de bons resultados nas avaliações externas.

Vimos que a escola criou uma plataforma digital para disponibilizar as aulas, atividades e trabalhos para os estudantes, porém observamos que existia pouco acesso e poucas devolutivas do que estava sendo proposto para os estudantes realizarem. Ao entrarmos em contato, por meio das redes sociais com os representantes de turmas e do grêmio estudantil, verificamos que a principal dificuldade é que muitos estudantes não possuem acesso à internet, a maioria utiliza o 3G, que não possibilita o acesso constante.

Eles também não têm aparelhos tecnológicos para acessarem a plataforma, já que muitas famílias compartilham um único aparelho celular para várias pessoas, sem capacidade para baixar as atividades e assistir às aulas, bem como participar do que é encaminhado. Diante disso, a escola começou a entregar uma vez por semana as atividades impressas, aquelas que são publicadas na plataforma pelos professores, com todos os cuidados e seguindo as orientações da secretaria de saúde para evitar a contaminação do COVID-19. Os professores também disponibilizaram para os estudantes os números de telefones para esclarecimentos do que era proposto, para explicações sobre conteúdos e orientações.

Funcionários da gestão e coordenadores pedagógicos começaram a participar de grupos das turmas em aplicativos de redes sociais, enviando mensagens de incentivo e orientações para os estudantes. Em reuniões realizadas com professores e funcionários virtualmente, foi possível compreender as dificuldades que eles apresentam e socializar com todos para que houvesse as trocas de experiências e um auxiliasse o outro na superação dessas dificuldades. A gestão sugeriu a busca por



novas formações pedagógicas através de cursos *online* e pesquisas que contribuíssem para superação de tais dificuldades.

Para manter uma conexão com as famílias, a gestão fez um levantamento dos números de telefones disponibilizados no ato da matrícula e, assim, conseguiu passar orientações e entrar em contato sempre que necessário. Para cumprir com as solicitações da Gerência Regional em relação a resultados do SAEPE, foi elaborado um plano pedagógico com professores, funcionários e estudantes com atividades para alcance das metas que são atribuídas a cada escola.

O SAEPE foi criado com o propósito de monitorar o padrão de qualidade do ensino e oferecer subsídios para as iniciativas de promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Essa avaliação externa de larga escala vem se consolidando para o Governo como uma importante política educacional, com o objetivo de fornecer informações sobre a educação no Estado.

Sendo assim, as escolas são monitoradas pelos resultados que apresentam todos os anos. É realizado um trabalho de atendimento com acompanhamento técnico e pedagógico nas escolas, oferta de formação continuada para os professores e aulões para os estudantes pela Gerência Regional. Mas como trabalhar os resultados do SAEPE em período de isolamento social? Como preparar os estudantes para as avaliações externas? De que maneira é possível utilizar os resultados do SAEPE para redirecionamento do trabalho pedagógico?

Partindo de observações realizadas nos resultados do SAEPE dos últimos 5 anos da escola, verificamos que houve uma queda no último resultado das proficiências de português e matemática, que foram divulgados recentemente, durante período de pandemia. A Gerência Regional, além de enviar os resultados via e-mail, também realizou reunião *online* com a gestão, professores e todos os funcionários, para apresentação e estudo dos descritores e habilidades que são avaliados e que os estudantes ainda não construíram.

Blasis, Falsarella & Alavarse (2013, p. 12) explicam que:

“Essas avaliações informam sobre os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos em testes ou provas padronizadas que verificam se estes aprenderam o que deveriam ter aprendido, permitindo inferências sobre o trabalho educativo das escolas e redes de ensino”.



As informações disponibilizadas sobre as avaliações externas, segundo a Secretaria de Educação do Estado, não se limitam apenas ao fornecimento de dados para o Governo desenvolver políticas educacionais, mas também para as escolas receberem subsídios importantíssimos para a gestão, para os estudantes, para os professores e para toda a comunidade escolar, os quais podem repensar a qualidade do ensino que está sendo oferecido, sendo uma das principais possibilidades que o SAEPE proporciona para a melhoria da educação.

Estamos enfrentando um grande desafio que é trabalhar os resultados do SAEPE 2019 que foram divulgados nesse período de isolamento social, fazendo com que os estudantes possam superar as dificuldades de aprendizagens apresentadas e obtenham bons resultados nas avaliações externas pós-pandemia. Nesse contexto, as aulas presenciais oportunizam maior interação e participação para obtenção de melhores devolutivas de aprendizagens e, também, para vivência do plano pedagógico elaborado.

Após a reunião com a Gerência Regional, foram tomadas algumas providências para darmos início ao trabalho com os resultados apresentados. A primeira decisão tomada em reunião *online* com os professores da escola foi trabalhar os descritores de português e matemática contemplados no SAEPE nas atividades propostas por todas as disciplinas, conforme adequações ao que for trabalhado. Outra decisão importante foi a de reunir os estudantes por turma de forma *online*, para apresentar os resultados do SAEPE e da avaliação diagnóstica proposta pela Gerência e aplicada no início do ano, elaborada semelhante à avaliação do SAEPE.

Na reunião não houve uma participação grande por parte dos estudantes, mas havia representantes de todas as turmas e pedimos para que eles fossem multiplicadores das informações. Durante a reunião, foi solicitado que os estudantes apresentassem suas angústias e dificuldades para que escola pudesse redirecionar o trabalho pedagógico para ajudá-los.

A equipe gestora e pedagógica, junto com os professores, realizaram outra reunião para discutir novas possibilidades de ensinar e aprender, de acordo com o que foi apresentado pelos estudantes. Para amenizar o distanciamento, os professores disponibilizaram, além dos números de telefones, e-mails e atendimento por horário na plataforma das atividades.

Houve uma reorganização do horário das aulas. A gestão disponibilizou também atendimento via telefone e e-mail, e combinou com os professores a elaboração do plano de ação pedagógico por disciplina, para obtenção de melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se, portanto, que a inovação e a criatividade devem fazer parte das propostas metodológicas dos professores, principalmente diante desse novo tempo de fazer educação.

A preocupação é garantir o direito de aprender a todos os estudantes, pois é preciso pensar nas famílias que não dispõem de internet, rede Wi-fi, 3G, tampouco aparelhos tecnológicos para que os filhos tenham acesso ao que está sendo ensinado.

Ao estudarmos os resultados do SAEPE, analisamos cada dificuldade apresentada pelos estudantes e foram discutidos possíveis motivos que interferiram no último resultado, a fim de redirecionarmos o trabalho pedagógico. Também observamos os resultados dos últimos 5 anos do SAEPE da escola e vimos que existia uma evolução nos últimos 2 anos na proficiência de língua portuguesa. A disciplina matemática, por sua vez, vinha evoluindo nos últimos 4 anos. Todavia, no ano passado, houve uma queda tanto em português quanto em matemática. Os quadros abaixo fazem essa demonstração. Vejamos:

Tabela 1 - Resultados do SAEPE da escola referente à Língua Portuguesa dos últimos 5 anos.

Edição	Proficiência
2015	267,7
2016	266,4
2017	282,7
2018	284,2
2019	278,8

Fonte: Autora (2020).

Tabela 2 - Resultados do SAEPE da escola referente à Matemática dos últimos 5 anos.

Edição	Proficiência
2015	262,9
2016	271,4
2017	277,1
2018	296,1
2019	285,1

Fonte: Autora (2019).



Para que avaliação externa tenha significado para as escolas, é importante que ela seja considerada um processo e não uma atividade isolada. Que não seja apenas uma busca de informação dos conhecimentos dos estudantes, mas que toda comunidade escolar realize um estudo detalhado das informações prestadas, para que, assim, as intervenções aconteçam considerando todos os aspectos relativos ao meio e a própria escola. Através dos dados produzidos, o professor em sala de aula, a gestão da escola e a secretaria de educação devem estudar as ações e prioridades que devem ser repensadas e planejadas, a partir da leitura minuciosa dos resultados.

Diante do contexto de pandemia que estamos vivendo está sendo difícil atender todas as necessidades dos estudantes e trabalhar com as limitações, mas, como a avaliação está relacionada ao processo, é preciso considerar tudo o que os estudantes têm construído em seu percurso estudantil. Nessa perspectiva, estratégias de ensino estão sendo desenvolvidas para reduzir os efeitos do distanciamento, pois sabemos que muitos estudantes estão desestimulados e com muitos problemas para realizarem seus estudos.

Várias expectativas foram criadas pelos professores, estudantes, famílias, gestão e todos envolvidos com a educação escolar para o retorno das aulas presenciais em relação ao processo de ensino aprendizagem. Destaque-se, ainda, o medo do contágio e a preocupação das turmas do terceiro ano com as avaliações externas, como ENEM e vestibulares. Muitos estudantes estão se preparando para fazê-las. Além das aulas remotas da escola, estão assistindo videoaulas, fazendo grupos de estudo virtual e recebendo atendimento individualizado pelos professores. Está sendo dada uma atenção especial para os estudantes concluintes do Ensino Médio, para que eles se sintam acolhidos e preparados para realizar as diversas avaliações.

Avaliar em educação é uma atividade que requer muita atenção, pois, através dela, podemos fazer um diagnóstico da realidade em que estamos inseridos, podemos traçar objetivos, aprimorar ações e intervir em diversas atividades, para que sejam alcançadas as metas propostas para a melhoria da educação.

Toda reorganização do trabalho pedagógico realizado pelos professores e a gestão da escola diminuíram os impactos do isolamento social no processo de ensino e aprendizagem, pois percebemos maior interação entre estudantes e professores e maior participação nas atividades nas aulas *online*. Também foram observadas



melhores devolutivas do que está sendo proposto. O atendimento individualizado, o contato com as famílias em reuniões e ligações telefônicas também estão sendo importantes. O trabalho com os resultados do SAEPE está contribuindo para esclarecimento de dúvidas e superação das necessidades de aprendizagem apresentadas. É válido ressaltar, ainda, que percebemos maior número de acertos nas atividades propostas.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou conhecer as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem durante o isolamento social, como também os desafios de trabalhar os resultados da avaliação externa SAEPE para redirecionamento do trabalho pedagógico de uma escola de Ensino Médio, diminuindo os impactos nos resultados pós-pandemia.

Através da identificação de cada dificuldade apresentada, foram dados novos direcionamentos ao trabalho pedagógico, para garantir o processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Os atendimentos individualizados aos estudantes, as reuniões por turmas, as ligações para as famílias, o trabalho com os descritores do SAEPE com a elaboração do plano pedagógico e as novas alternativas de aprendizagens melhoraram a participação dos estudantes no ensino remoto, apresentando melhor resultado na aprendizagem.

O trabalho realizado com os resultados do SAEPE 2019, que foram divulgados durante o período de pandemia, possibilitou a elaboração de novas estratégias pedagógicas para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades e competências que são contempladas nessa avaliação externa. Sabendo que avaliar é um ato indispensável do processo educativo, vimos que é importante que esse ato possibilite a ação-reflexão de quem avalia e de quem é avaliado. É necessário analisar o percurso da obtenção dos resultados, para que sejam identificadas as falhas e possam acontecer intervenções que gerem mudanças significativas e garantam o direito de aprender.

Para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva, é preciso ser garantido um processo de ensino a partir do qual sejam desenvolvidas práticas educativas que contemplem as dificuldades dos estudantes. Coelho e José (1999) definem aprendizagem como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já



maduro, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

A qualidade na educação é a busca que toda escola faz para que os serviços prestados possam contribuir com a formação integral do estudante. Segundo Dourado e Oliveira (2009), qualidade “é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, ou seja, o alcance do referido conceito vincula-se às demandas e exigências sociais de um dado processo histórico”. Assim, podemos perceber que qualidade está relacionada ao cumprimento do que é necessário e produtivo para cada tempo.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Blasis E., Falsarella, A. M., Alavarse, O. M. (2013). *Avaliação e Aprendizagem: avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino*. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social.
- Brasil. (2002). Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 77, de 16 de agosto de 2002*. Institui o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Dourado, L. F.; Oliveira, J. F. (2009). A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. CEDES*, 29 (78), 201-215.
- Dourado, L. F.; Oliveira, J. F.; Santos, C. A. (2007). *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Brasília, DF: INEP.
- Esteban, M. (2010) Avaliação da aprendizagem. In: Oliveira, D. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.
- Ferreira, L. M. S. (2002). *Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para superação*. Porto Alegre: Mediação.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (1998a). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Marchesi, A.; Pérez, E.M. (2004). A compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, Á.; PÉREZ, E.M. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.



Romão, J. E. (2011). *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez Editora.

Wittmann, L. C.; Klipler, S. R. (2010). *A prática da gestão democrática no ambiente escolar*. Curitiba: IBPEX.